

**BCPREVI - Ata de Reunião Extraordinária - 004/2022 - Comitê de Investimentos:
12 de Abril de 2022.**

ASSUNTOS A SEREM DELIBERADOS E ABORDADOS NA REUNIÃO:

1. Apresentação BTG Pactual;
2. Apresentação Itaú;
3. Aplicação em fundos indexados ao FIP;
4. Alteração na Política de Investimentos.

DAS DELIBERAÇÕES:

Iniciou-se a reunião às 14:17h do dia 12 de abril de 2022, na sede do Instituto de Previdência - BCPREVI, com a presença dos membros: Karine, Kalinka, Denise, Sidnei, Maurino, Nilto e Suzana, bem como a servidora do BCPREVI, Danielle Regina de Oliveira, convidada pela Sra. Karine a secretariar esta reunião, juntamente com os representantes do Banco BTG Pactual, Sr. Bernardo, de forma presencial, e Sra. Beatriz de forma online. A Presidente do BCPREVI, Sra. Karine, saudou a todos e deu por iniciada a reunião. **(Pauta 1)** Em posse da palavra, o Sr. Bernardo saudou a todos e entregou aos presentes prospectos com detalhamento das informações sobre os Fundos de Investimentos do Banco BTG Pactual à serem apresentados, e informou que o objetivo da reunião se tratava da oportunidade de captação para o FIP Economia Real II, pois devido ao êxito do Fundo Economia Real I, o Banco BTG lançará com a mesma estratégia o Fundo Economia Real II, com objetivo de retorno IPCA+20% ao ano. O fundo terá duração de 8 anos, prorrogáveis por dois períodos adicionais de um ano cada, taxa de administração de 2% e uma taxa de performance de 20% o que exceder ao IPCA+8% ao ano, o período de investimentos é de quatro anos da primeira integralização, sujeito a extensão, o banco BTG Pactual entrará com co-participação de 5% do total comprometido. Em seguida, o Sr. Bernardo solicitou que a Sra. Beatriz assumisse a apresentação do Fundo de Investimentos BTG Pactual Economia Real II. Com a palavra, a Sra. Beatriz explicou que dado o cenário atual da economia, o FIP Economia Real II tem de oferecer um retorno mais alto do que outras classes de ativos, como Fundos de Investimentos em Ações, por exemplo, além de ter menor risco de volatilidade, e demonstrou toda a trajetória e os resultados obtidos com o FIP

"BALNEÁRIO CAMBORIÚ – Capital Catarinense do Turismo"

Rua Dinamarca n.º 175 – 1º. Andar – salas 101 e 102 – Fone/fax (47)3360-6253

CEP 88338-315 - Balneário Camboriú – SC

Economia Real I, e como o Banco BTG Pactual realizou a gestão do fundo. Apresentou-se detalhadamente os Termos do FIP Economia Real II, bem como o compromisso em cumprir todas as leis e regulamentos nas operações. Em posse da palavra, o Sr. Sidinei perguntou o porquê da necessidade de abrir o Economia Real II. Em posse da palavra, a Sra. Beatriz respondeu que o Fundo Economia Real I foi completamente investido, e já está em fase de desinvestimento, no entanto, o banco ainda vislumbra muitas oportunidades na economia real neste momento, por isso entendem ser o momento ideal para dar continuidade a estratégia através do lançamento do FIP Economia Real II. Também salientou a importância da equipe de gestão neste tipo de ativo, frisou a vasta experiência dos membros que compõem o time de investimentos, que o corpo de gestão e seus líderes permanecem à frente de todos os FIPs já lançados pelo BTG Pactual, e com baixíssima rotatividade de pessoal da equipe, o que favorece que os excelentes resultados alcançados no passado sejam replicados também nos atuais e futuros FIPs. Em posse da palavra, o Sr. Sidnei questionou qual a forma de seleção das empresas que irão compor o portfólio do fundo. A Sra. Beatriz respondeu que a seleção se dá em companhias que atuam em setores em que os gestores já possuem conhecimento técnico, e em companhias que prestam serviços essenciais, diversificados, que comprovem fluxo de caixa estável a longo prazo e que admita o BTG Pactual como sócio majoritário. Em posse da palavra o Sr. Sidnei pediu mais informações sobre a Taxa de Administração. Em posse da palavra, o Sr. Bernardo informou que o Banco BTG Pactual está cobrando taxa de performance no que exceder ao IPCA+8% ao ano, pois esta classe de ativo é capaz de entregar um retorno diferenciado, com perspectivas de rentabilizar-se acima de IPCA+20% ao ano, que o próprio banco está pretendendo investir neste fundo 8% do capital investido, sendo que o exigido por lei é somente 5%, fora as aplicações dos sócios do banco, porque de fato, acredita no potencial dessa classe de ativos e na estratégia, além de que, muitos RPPSs, e fundos de pensões também estão aumentando o investimento em FIPs por identificarem uma ótima opção de retorno, o que comprova a credibilidade do Banco BTG Pactual na gestão de FIPs. Em posse da palavra, o Sr. Sidnei perguntou como funciona o valor comprometido e as chamadas anuais. Em posse da palavra, o Sr. Bernardo respondeu que o fundo deve ser encerrado para captação entre o fim de Maio e início de Junho de 2022. Após encerrado o prazo de captação, o investidor firma o compromisso de aplicar determinado valor, que no mínimo pode ser 5 (cinco) milhões de reais. Conforme o fundo vislumbra os projetos e realiza os investimentos, é feita a chamada de capital de até 40% do valor comprometido por ano, dentro de um período de 4 anos. Caso não haja investimentos no período, não haverá chamada capital, apenas chamadas para fazer frente às despesas administrativas do fundo. Estas despesas administrativas incorrem com base no valor comprometido, e após 4 anos a taxa é sobre o valor efetivamente aplicado. Ainda em posse da palavra, o Sr. Bernardo pergunta aos presentes se há mais alguma dúvida. Em posse da palavra, a Sra. Karine agradece a presença do Sr. Bernardo e a apresentação da Sra. Beatriz, mencionou que as dúvidas foram respondidas de forma

“BALNEÁRIO CAMBORIÚ – Capital Catarinense do Turismo”

Rua Dinamarca n.º 175 – 1º. Andar – salas 101 e 102 – Fone/fax (47)3360-6253

CEP 88338-315 - Balneário Camboriú – SC

clara e didática. Neste momento dá-se por encerrada a reunião com os representantes do Banco BTG Pactual e a Sra. Karine informa aos membros do comitê que a reunião segue com a presença do representante do Banco Itaú, Sr. Marcio. **(Pauta 2)** Em posse da palavra, a Sra. Denise deu boas vindas e passou a palavra para o Sr. Márcio. Em posse da palavra, o Sr. Marcio cumprimentou os presentes e mencionou que o cenário econômico atual demanda que os investimentos sejam reavaliados, que há pouco tempo atrás os investimentos em CDI não eram uma boa oportunidade, mas atualmente é a classe de ativos que está trazendo mais retornos as carteiras de forma geral, e que devido a volatilidade da taxas de juros, é importante diversificar as aplicações de forma estratégica, que o momento não é de muita cautela nos ativos de renda variável, tanto a nível Brasil quanto os investimentos no exterior. Em posse da palavra, o Sr. Sidnei comentou que a visão deste comitê vem sendo posicionar de forma lenta e gradual a carteira para o longo prazo, visto a grande dificuldade de atingimento da meta atuarial no curto prazo. Em posse da palavra o Sr. Marcio, concordou com a pontuação do Sr. Sidnei, elogiou a gestão dos membros do comitê. Mencionou que acredita ser uma boa oportunidade, para o Instituto, investir nos fundos: - Itaú Optimus Renda Fixa e; - Itaú Institucional RF Referenciado. Destacou que são fundos ativos, os quais possibilitam que o gestor consiga captar com agilidade os prêmios de curto prazo do mercado no segmento de renda fixa. Informou que o banco Itaú adotou uma estratégia exclusiva de incentivo à concorrência entre fundos dentro do próprio banco, favorecendo os resultados obtidos. Informou que o fundo “Itaú *Optimus* RF LP FICFI” busca superar o CDI no longo prazo, atuando nos mercados de juros e índices de preços locais, com flexibilidade para atuar no mercado internacional de juros. E que a sua vantagem é não depender de um único viés de mercado, o que permite que se ajuste quando necessário. Também aproveitou a oportunidade para expor que o Fundo “Itaú Institucional RF Referenciado DI FI”, oferece baixo risco e alta liquidez, buscando acompanhar as variações do CDI, por meio da estratégia de seleção de ativos de crédito considerados como baixo risco. Em posse da palavra, o Sr. Sidnei questionou se o fundo já pertencente à carteira do BCPREVI “Itaú Institucional Global Dinâmico RF LP FIC” é mais defensiva em relação ao FI Optimus? Em posse da palavra, o Sr. Marcio respondeu que o fundo segue uma estratégia de proteção da carteira. Que no ano de 2021, assim como desde que o fundo foi lançado, em novembro de 2019, vem superando seu benchmark, o CDI, e que o FI Optimus é mais ativo, e que busca maiores rentabilidades, haja visto sua cobrança de taxa de performance que é de 20% do que superar 100% do CDI. O Sr. Márcio ainda recomendou neste momento, aplicar em Fundos Renda Fixa indexados a Taxa de Juros para tentar bater a meta atuarial e informou que enviará aos membros do comitê o detalhamento da composição dos fundos, para melhor análise. Em posse da palavra, a Sra. Karine comentou ser interessante os membros do comitê realizarem “*networking*”, com outros RPPSs mais estruturados, a fim de verificar outras estratégias além das que o BCPREVI utiliza, bem como, estrutura, procedimentos e *compliance*, etc. Em posse da palavra, o Sr. Marcio acrescentou que essa ação é relevante, pois de

“BALNEÁRIO CAMBORIÚ – Capital Catarinense do Turismo”

Rua Dinamarca n.º 175 – 1º. Andar – salas 101 e 102 – Fone/fax (47)3360-6253

CEP 88338-315 - Balneário Camboriú – SC

fato outros RPPSs utilizam estratégias diferentes. Lembrou que um fundo rentável, de boa escolha foi o Fundo Legend, cuja estratégia consiste na atuação comprada ou vendida em taxas de juros reais e nominais, inclinação de curva e inflação, com flexibilidade para capturar oportunidades de curto e médio prazos. Mencionou que também recomenda a aplicação em FIPs, no entanto, devido a situação macroeconômica atual acredita que o ideal é favorecer fundos indexados às taxas de juros. Aproveitou a oportunidade para lembrar que o Itaú é um banco sólido, atualmente o maior banco privado brasileiro em volume de recursos, e que o seu sistema é mais eficiente comparado ao bancos públicos. Agradeceu a todos pela atenção e se colocou à disposição para qualquer dúvida. Todos agradeceram a apresentação. **(Pauta 03)** Em posse da palavra, a Sra. Karine informou que o detalhamento das análises dos fundos apresentados foram enviados para o grupo de 'whatsapp' do comitê, e que de acordo com os resultados apresentados, achou oportuno aumentar a margem de aplicações em FIP, pontuou que a intenção de aumentar as aplicações em FIPs, em nada afetará a estratégia das compras de Títulos Públicos. Mais uma vez, ressaltou a importância do comitê buscar fazer visitas técnicas, para compreender o que os outros RPPS estão fazendo em relação às diversas classes de ativos, como por exemplo FIPs e Letras Financeiras. Em posse da palavra o Sr. Sidnei também disse ser favorável a alocação em FIP, que acredita ser uma boa estratégia aportar dez milhões, sendo que no máximo, a necessidade anual de reserva para efetiva aplicação seria de apenas quatro milhões, valor que pode ficar em fundo atrelado ao CDI, não afetando a liquidez, nem as demais estratégias deste comitê. O Sr. Sidnei explicou que este montante parece ideal, pois representa uma porcentagem pequena diante do montante da carteira. Em posse da palavra, a Sra. Karine concordou com a recomendação do Sr. Sidnei, falou que o importante neste momento seria primeiramente adequar a Política de Investimentos, e perguntou qual seria a fonte dos recursos para acumulação dos primeiros quatro milhões. Em posse da palavra o Sr. Sidnei sugeriu destacar dos recursos do aporte, atualmente em fundo atrelado ao CDI, e fazer a compra de Títulos Públicos - Tesouro Selic, através da Genial Investimentos, atual custodiante de Títulos Públicos do BCPREVI. Em posse da palavra, Maurino questionou se o total de aplicação em FIP de cinco milhões seria um valor baixo. Em posse da palavra o Sr. Sidnei respondeu que dado o montante da carteira, seria um valor muito pouco representativo. Em posse da palavra, Kalinka se mostrou favorável a aplicação de dez milhões, pois já em outras oportunidades acreditou que aumentar a alocação em FIP poderia trazer um retorno acima do esperado. Todos os presentes concordaram. **(Pauta 04)** Em posse da palavra, a Sra. Karine sugeriu adequar a Política de Investimentos para aumentar a aplicação em FIPs e pediu aos presentes para agendar uma reunião para apreciação dos membros do conselho deliberativo. Sem mais, foi colocado em votação a adequação da Política de Investimentos para um aumento de 0,61% em aplicação em FIP, no enquadramento Art.10º, II, da Resolução nº 4.963/2021, passando de 0,14% para 0,75%, a coluna "Alocação Objetivo", onde todos os presentes se mostraram favoráveis. Finalizadas as deliberações,

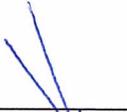
"BALNEÁRIO CAMBORIÚ – Capital Catarinense do Turismo"

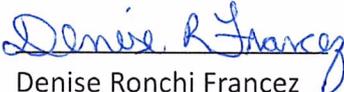
Rua Dinamarca n.º 175 – 1º. Andar – salas 101 e 102 – Fone/fax (47)3360-6253

CEP 88338-315 - Balneário Camboriú – SC

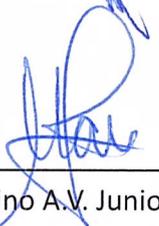
não tendo mais a tratar, a Sra. Karine agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião às 17:50h. Eu, Danielle Regina de Oliveira lavrei esta ata que segue assinada por mim e pelos demais membros participantes.

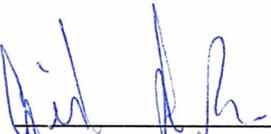
Assinaturas – membros integrantes do Comitê:

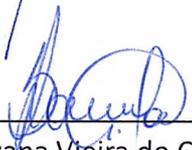


Karine Almeida Gomes

Denise Ronchi Francez

Kalinka Floriano Peteres

Maurino A.V. Junior

Sínei Luiz Riquetta

Suzana Vieira do Couto

Nilto Assis Coppi Junior